



Foto Fernando Pimentel

Para Reed, não há dúvidas sobre a prorrogação

## 'Prorrogação não afetará conversações'

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Roberto Konder Bornhausen, disse ontem, no Rio, que o Brasil não conseguirá negociar ainda neste ano sua dívida externa com o Fundo Monetário Internacional. Dessa forma, considerou normal o pedido de adiamento de prazo formulado pelo governo brasileiro aos seus credores.

Na sua opinião, essa nova prorrogação não afetará as normas de negociação, porque a Comunidade Internacional "sabe que elas são complicadas, prolongadas, delicadas e envolvem mais tempo do que se imagina ou deseja, razão pela qual o pedido de mais prazo não tem nada de extraordinário".

Bornhausen disse também que o setor privado do sistema financeiro não suportará mais uma nova antecipação da carga tributária. "Eu tenho sempre defendido a redução do dispêndio governamental, a única forma de reduzir com eficiência a carga de impostos."

Para o presidente da Fenaban, uma nova antecipação da carga tributária poderá agravar o processo de formação das taxas de juros no mercado financeiro, dependendo da forma como o governo aplicá-la, "se é que ela será decidida".